

**BIBLIOGRAFIA
I
B BRASILEIRA
L R
I A S
O I L
R I E
A F I R
A A**

M E C

INEP-CBPE

**DE
EDUCAÇÃO**

Vol. 12

N.º 2 e 3

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)

016.37

Director

CARLOS PASQUALE

Documentação e Informação Pedagógica

PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia

REGINA HELENA TAVARES

Colaboradores do presente número:

F. S. — Fidelina dos Santos

J. M. B. — Jader Medeiros Brito

M. A. — Marta Albuquerque

M. C. C. — Maria do Céu Chagas

M. L. L. — Maria Luísa Leite

R. T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*
ou *Caixa Postal 1-02* — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 12	N.º 2	p. 65/120	Abr. / Jun. 1964
-----------------------	----------------	-------	-------	-----------	------------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 116-118, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 69-71, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlê número fornecido pela tabela.

Às págs. 119-120, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3) : 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

370	—	EDUCAÇÃO		
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO		
370.05	—	EDUCAÇÃO — Periódicos		
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL		
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL		
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO		
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES		
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL		
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.92	—	Biografia de educadores		
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.94	—	" "	—	Europa
370.942	—	" "	—	Inglaterra
370.943	—	" "	—	Alemanha
370.944	—	" "	—	França
371	—	ENSINO		
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO		
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR		
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS		
371.27	—	Exames		
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO		
371.37	—	Trabalho Escolar em grupo		
371.394	—	Ensino individualizado		
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL		
371.422	—	Orientação educacional		
371.73	—	EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS		
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE		
372	—	ENSINO ELEMENTAR		
372.3/89	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia		
372.4	—	" " " " " "	—	Leitura e linguagem
373	—	ENSINO MÉDIO		
373.2	—	Ensino secundário		
373.2463	—	Ensino agrícola		
373.2465	—	Ensino comercial		
373.2467	—	Ensino industrial		
374	—	EDUCAÇÃO DE ADULTOS		
375	—	CURRÍCULOS E PROGRAMAS		

* Foram adotadas a 14.ª, 15.ª e 16.ª edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

375.01/9	—	Matérias de ensino médio e sua metodologia	
375.3	—	" " " " " "	— Ciências Sociais
375.31	—	" " " " " "	— Estatística-gráficos
375.4	—	" " " " " "	— Línguas
375.469	—	" " " " " "	— Português
375.5	—	" " " " " "	— Ciências
375.57	—	" " " " " "	— Biologia
377	—	EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA	
378	—	ENSINO SUPERIOR	
378.01	—	" " " " " "	— Objetivos
378.05	—	" " " " " "	— Periódicos
378.1	—	" " " " " "	— Organização
378.4/9	—	" " " " " "	— Diversos países
378.44	—	" " " " " "	— França
378.7/8	—	" " " " " "	— América Latina
378.99	—	Ramos de ensino	
378.993	—	" " " " " "	— Ciências Sociais
378.9963	—	" " " " " "	— Agronomia
378.999	—	" " " " " "	— História
379	—	EDUCAÇÃO PÚBLICA	
379.11	—	Financiamento [do ensino]	
379.14	—	Legislação [do ensino]	
379.15	—	Organização e administração [do ensino]	
379.152	—	" " " " " "	— nos Estados
379.2	—	ANALFABETISMO	
707	—	ARTE — EDUCAÇÃO	

II

100	—	FILOSOFIA	
130	—	CAMPOS DA PSICOLOGIA	
137	—	Psicologia individual	
150	—	PSICOLOGIA	
154.4	—	" " " " " "	— Aprendizagem
199.81	—	Filosofia — Brasil	
300	—	CIÊNCIAS SOCIAIS	
301	—	Sociologia	
301.01	—	" " " " " "	— Teoria
301.1	—	Psicologia social	
301.2	—	Cultura	
301.24	—	Mudança social	
309.1	—	Pesquisas sociais	
330	—	Economia	
331	—	TRABALHO	
331.11	—	Mão-de-obra	
338.9	—	POLÍTICA ECONÔMICA	
338.9181	—	" " " " " "	— Brasil
360	—	ASSISTÊNCIA SOCIAL	
918	—	GEOGRAFIA DO BRASIL	

III

LIVROS DIDATICOS

Nível elementar

372.3/89	—	Matérias de ensino elementar	
372.3	—	" " "	— Ciências
372.4	—	" " "	— Leitura e Linguagem

Nível Médio

268	—	Religião	
371	—	Didática	
420	—	Inglês	
425	—	" — Gramática	
428	—	" — Livros de textos	
469	—	Português	
469.5	—	" — Gramática	
469.8	—	" — Livros de textos	

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

-
- Ann. Dep. Estat. Est. S. Paulo* América Latina. Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 7, n. 1, jan./mar. 1964.
- Ann. Pont. Univ. Catól. Rio de Janeiro* Anuário do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo. Dep. Estatística do Estado de São Paulo. São Paulo, Est. de São Paulo. N. relativo a 1962, publ. em 1964.
- Arq. Esc. Nac. Educ. Fis. e Desportos* Anuário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, GB. N. 23 de 1963.
- Arq. Univ. Bahia — Fac. Fil.* Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Universidade do Brasil, Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, GB. Ano 19, n. 18, jul./dez. 1963.
- B. Bimestral Centro Reg. Pesq. Educ. do Recife* Arquivos da Universidade da Bahia — Faculdade de Filosofia. Salvador, Est. da Bahia. V. 7 rel. 1959/1960/1961, publ. 1963.
- B. inf. CAPES* Boletim Bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. Recife, Est. de Pernambuco. Ano 7, n. 1, jan./fev. 1964, ano 7, n. 2, mar./abr. 1964.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento Pessoal Nível Superior. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ns. 135 fev. e 136 mar. 1964.
- B. inf. Fund. Esc. Sociol. Pol. S. Paulo* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ns. 81, 82 abr./jun., 84, 85, 86, 87 de jul., agô., set., out. 1964.
- B. inf. Fund. Esc. Sociol. Pol. S. Paulo* Boletim Informativo da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. São Paulo, Est. São Paulo. Ano 6 de 1963.

- B. inf. Univ. Bahia* Boletim Informativo da Universidade da Bahia. Universidade da Bahia. Salvador, Est. da Bahia. Publicação mensal. Ano 8. n. 88. fev. 1964.
- Carta mens.* Carta mensal. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, GB. Ano 9, n. 108. mar. 1964.
-
- C. SENAC* Convívium. Diretor geral Domingos Crippa. São Paulo, Est. de São Paulo. Ano 3. v. 4, n. 4, jun. 1964.
-
- Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ns. 251, 252, 254, 255 de jan., fev., abr., mai. 1964.
-
- Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 5, 1.º sem. 1964.
-
- Documenta. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Rio de Janeiro, GB. Ns. 24 abr., 25 mai., 26 jun. 1964.
- E.B.S.A.* Editôra do Brasil S.A. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 188, nov. 1963.
-
- Educação. Associação Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ns. 71/82, anos 1961 a 1963.
-
- Educação. Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 14, jan. 1964.
- Ens. industr.* Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Industrial e da C.B.A.I. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 7, mar. 1964.
- Est. hist.* Estudos Históricos. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Marília, Est. S. Paulo. N. 1, jun. 1963.
- Est. univ.* Estudos Universitários. Universidade do Recife. Recife, Est. de Pernambuco. N. 5, jul./set. 1963.
- J. soc. Psych.* The Journal of Social Psychology. The Journal Press. Provincetown, Massachusetts, U.S.A. Publicação trimestral. V. 60, jun. 1963.
- Painel bras.* Painel Brasileiro. Diretor responsável: Waldemar Costa. Rio de Janeiro, GB. Ano 5, n. 49/50, 1963.
-
- Panorama. Confederação Mundial das Organizações de Professores. Washington D.C., U.S.A. V. 2, n. 4, 1960/1961.

- Pesa. e Planej.* Pesquisa e Planejamento. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. São Paulo, Est. São Paulo. Ano 6, v. 6, dez. 1963.
- R. bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia. Instituto Brasileiro de Filosofia. São Paulo, S.P. Publicação bimestral. V. 14, fasc. 53, jan./mar. 1964.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Belo Horizonte, Est. Minas Gerais. Ano 32, n. 215/216, agô./dez. 1963. n. 217, abr. 1964.
- R. Ens. agríc.* Revista do Ensino Agrícola. Secretaria de Educação. Diretoria do Ensino Agrícola. São Paulo, Est. de São Paulo. Maio de 1964.
- R. Hist.* Revista de História. São Paulo, Est. de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 14, n. 55, 1963.
- R. Proj.* Revista do Professor. Centro do Professorado Paulista. São Paulo, Est. Paulo. Publicação trimestral. N. 771, mai. 1964.
- Sínt. pol. econ. soc.* Síntese Política Econômica Social. Instituto Estudos Políticos e Sociais da P.U.C. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 6, n. 21, jan/mar. 1964.
-
- Sociologia. Escola de Sociologia e Política de São Paulo. São Paulo, Est. S. Paulo. Publicação trimestral. V. 26, n. 1, mar. 1964.
- Subsidios pedag.* Subsidios pedagógicos. Diretoria Geral do Ensino do Ministério da Guerra. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 10, dez. 1962.
- Jornais :*
- C. Manhã* Correio da Manhã. Rio de Janeiro, GB.
- D. S. Paulo* Diário de São Paulo. São Paulo, Est. de São Paulo.
- J. Bahia* Jornal da Bahia. Salvador, Est. da Bahia.
- J. Brasil* Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
agô. — agosto
ampl. — ampliada
atual. — atualizada
aum. — aumentada
C.A.P.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
col. — coleção
Dep. — Departamento
dez. — dezembro
ed. — edição, editor
Ed. — Editôra
fev. — fevereiro
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
ilust. — ilustração, ilustrada
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
Liv. — Livraria
mai. — maio
mar. — março
melh. — melhorada
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
mimeogr. — mimeografado
n. — número
multilit. — multilitada
nov. — novembro
out. — outubro
P.U.C. — Pontifícia Universidade Católica
p. — página
p.n./n — páginas não numeradas
pref. — prefácio
publ. — publicação, publicadora
rev. — revista
S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

s. d. — sem data

s. ed. — sem editora

s. l. — sem lugar

s. n. p. — sem número de página

sem. — semestre

sep. — separata

sér. — série

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

set. — setembro

Tip. — Tipografia

trad. — tradutor, tradução

U.N.E.S.C.O. — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Univ. — Universidade

v. — volume

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 12

Abr./Jun. 1964

N. 2

I

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

CENSO Escolar. *B. inf. C.B.P.E.*, (84): 7-9, jul.; (85): 4 agô.; (86): 1-2 set. 1964.

Exposição do diretor do I.N.E.P., Prof. Carlos Pasquale, ao Ministro da Educação, Flávio Suplicy de Lacerda, lembra a necessidade do Censo Escolar como passo fundamental ao planejamento em educação e para cumprimento dos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases, no sentido de garantir a obrigatoriedade do ensino. Supõe um levantamento das crianças e jovens em idade escolar (grupo de 0 a 14 anos), verificação do desenvolvimento do sistema educacional existente e suas deficiências relativamente aos objetivos pretendidos.

Em 16 de julho de 1964, foi firmado contrato entre o M.E.C. e o I.B.G.E., para a realização do referido censo. Organizada a Comissão de Planejamento, o seu roteiro de trabalho prevê formulação de questionários, convênios, impressão de material, distribuição, apuração e publicação e enfim publicidade. (M.L.L.) 1.

São PAULO. Departamento de Estatística do Estado. Situação Educacional. *In Anuário 1962*. São Paulo, Serv. Gráf. Dep. Estat. do Estado, 1964. p. 11-15.

Relata em números a situação do ensino primário comum em S. Paulo, no período de 1934-1961, registrando o total de unidades escolares, professores, matrículas, aprovações, conclusões de curso, segundo a entidade mantenedora e a localização dos respectivos estabelecimentos de ensino. (M.L.L.) 2.

370.05

EBSA, ano 17, n. 188. São Paulo, nov. 1963. 64p.

Em editorial, reclama contra os exames de madureza que, longe de possibilitar a recuperação cultural, promove uma inflação de títulos de falsa cultura e que irão exercer pressão para ingresso nos cursos superiores e se habilitarem a cargos públicos de nível universitário.

Apresenta alguns atos de poder legislativo e executivo, destacando-se o regimento do Serviço Nacional de Bibliotecas, devidamente aprovado.

Pareceres do Conselho Federal de Educação sobre a situação do funcionário-estudante, registro de diploma e dispensa de revalidação, a competência da Escola no estabelecimento de normas para Concurso de Habilitação.

Transcreve apreciação do Conselho sobre o ensino médio em face da Lei de Diretrizes e Bases, analisando-o do aspecto de currículos e programas, reconhecimento, fiscalização, diretoria e corpo docente das escolas, exames de madureza, etc.

Conclusões aprovadas no III Encontro de Pais e Mestres, realizado no Ceará em 1963, valorizando o trabalho de Orientação Educacional. (M.L.L.) 3.

370.05

EDUCAÇÃO, ano 3, n. 14, Rio de Janeiro, jan. 1964. 6p.

Transcreve ofício do Conselho da Federação dos Estabelecimentos de Ensino ao sr. Ministro da Educação e Cultura, em que defende a liberdade de Ensino.

Informações e artigos sobre: distribuição e movimento de matrícula de ensino médio no Brasil, sobre o temário do 8.º Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino.

Análise da Lei de Diretrizes e Bases, critérios de avaliação do rendimento escolar, currículo na escola média, dinâmica da escola primária e média, atividades extraclasse, professorado de nível médio — formação e registro. (M.L.L.) 4.

REVISTA do Professor, n. 74, São Paulo, mai. 1964. 42p.

Focaliza o valor informativo e formativo da educação cívica, e seu relacionamento com as demais disciplinas.

Refere-se às deficiências do ensino da leitura no meio rural e nas escolas isoladas particularmente; à obrigatoriedade escolar, sem condições para atender ao grande número de candidatos.

Observações sobre os perigos da frustração na criança, ocasionando desajustamentos por vezes profundos, sobre as causas da delinquência infanto-juvenil, exigindo atenção especial das autoridades governamentais.

Mostra como varia o processo de formação do magistério de um país para outro, focalizando a França, Estados Unidos, Rússia e Brasil.

Propõe uma renovação didática, apelando para o uso dos centros de interesse de Decroly, com a globalização de matérias.

Transcreve na íntegra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, inclusive parágrafos vetados. (M.L.L.) 5.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

BARROS, Roque Spencer Maciel de — Meditação sobre Rousseau. *Pesq. e planej.*, 6 (6): 7-100, dez. 1963.

Analisando o pensamento de Rousseau por meio de sua obra, ressalta que no *Emílio* a temática central é a educação do homem para a liberdade e para a autonomia, enquanto no *Contrato Social* a tônica é a organização da sociedade que permitisse ao homem livrar-se da dependência e da miséria, marcas da impotência moral.

Observa que Rousseau, em síntese, procura estabelecer as condições de um liberalismo autêntico, baseado na dignidade de todos os homens, concebidos como pessoas éticas. (F.S.) 6.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

CAMPÓS, Dinah M. de Sousa — Classes sociais e aprendizagem. *Educação* (71 a 82): 20-25, 1961 a 1963.

Retrata os resultados de algumas pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Brasil por W. Lloyd Warner, W. Allison Davis, John Dollard e Havighurst, que nos mostram quais os padrões e valores das classes sociais que interferem no rendimento da criança, e as diferenças marcantes daquelas classes que podem constituir uma verdadeira "cultura", no que se refere à organização da família, vida em comunidade, motivação para as atividades escolares. (M.L.L.) 7.

FERNANDES, Florestan — A escola e a ordem social. *Pesq. e Planej.*, 6 (6): 137-154, dez. 1963.

Faz um retrospecto histórico do que tem sido até então o nosso sistema escolar, onde a escola se acha "divorciada do ambiente, neutra diante dos problemas sociais e dos dilemas morais dos homens, incapaz de integrar-se ao ritmo de vida de uma sociedade em mudança, atuando como um foco de conservantismo sociocultural". Suas funções são formalizadas e estáticas, abstendo-se de intervir na "formação do horizonte cultural do homem, tendo em vista suas condições concretas de existência, para auxiliá-lo a enfrentar com inteligência os desafios do presente, por mais graves e perigosos que eles sejam".

Urge pois ajustar as instituições escolares ao padrão emergente de integração da ordem social, para que possam preencher as funções psicossociais, sócio-econômicas e socioculturais da educação na sociedade moderna. Que, enfim, se rompa essa defasagem existente entre o sistema de ensino e os demais processos que concorrem para a remodelação da sociedade brasileira. (F.S.) 8.

LINDGREN, Henry Clay, e GUEDES, Hilda de Almeida — Social Status, intelligence and educational achievement among elementary, and secondary students in S. Paulo, Brasil. *The Journal of Social Psychology*, (60): 9-14, jun. 1963.

Estudo realizado em uma escola elementar de S. Paulo mostra que o *status* social (baseado no nível educacional dos pais), o *status* sociométrico, a inteligência e o sucesso escolar estão positiva e significativamente correlacionados, confirmando observações no mesmo sentido realizadas nos Estados Unidos.

Pesquisa similar em escola de nível secundário registrou um índice de correlação não tão alto quanto na escola primária, talvez pela natureza seletiva daquela escola, e restrições na classificação das habilidades.

O índice de liderança, sociométricamente determinado, não acompanhou os resultados obtidos nos testes de inteligência, enquanto estes eram positivamente correlacionados com as notas escolares. (M.L.L.) 9.

370.193

LOFFREDI, Laís E. — Orientação de grupos. *Curriculum*, 3 (5): 7-14, 1.º sem. 1964.

Para o fortalecimento da democracia, a orientação de grupo é atualmente problema básico da educação, motivo por que o orientador educacional, em suas funções, deve descobrir e favorecer o aparecimento de líderes.

Exercendo sua liderança democraticamente, esses líderes poderão, pelo diálogo, proporcionar a todo o grupo o seu desenvolvimento, bem como a renovação e enriquecimento de suas próprias experiências. (M.C.C.) 10.

PASTORE, José — As funções da educação numa sociedade em mudança. *Sociologia*, 26 (1): 21-31, mar. 1964.

A aceleração do desenvolvimento sócio-econômico dentro de uma sociedade democrática depende em grande parte da participação do povo nas decisões nacionais.

A participação popular nessa dimensão só pode ser alcançada à medida que emerge, nas consciências individuais, uma tomada de contato com as diversas variáveis que compõem as situações-problema, e isto é substancialmente facilitado com o apoio da escolarização.

Concluindo, estabelece as funções da educação em uma sociedade em mudança: 1) provimento da mão-de-obra especializada requerida pelo sistema produtivo; 2) elevação dos rendimentos econômicos individuais; 3) ampliação das oportunidades sociais e novas possibilidades de ascensão na estrutura social; 4) criação de novos quadros de valores e novo estilo de vida seguidos de atitudes mais racionais; 5) maior participação popular nos processos de decisões nacionais. (F.S.) 11.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

BUREAU International d'Éducation. Recomendação n. 57. 26.ª Conferência Internacional de Instrução Pública. *B. inf. C.B.P.E.*, (81): 8-16, abr. 1964.

Em face da carência de professores primários e suas conseqüências do ponto de vista qualitativo do ensino, foi proposto um estudo das causas imediatas e profundas dessa carência, algumas medidas destinadas a melhorar a situação financeira, administrativa e técnica dos mestres, focalizando o recrutamento dos elementos que se fizerem necessários. Sugere ainda uma colaboração internacional nos vários sentidos, insistindo sobre as vantagens ou inconveniências das recomendações apresentadas, para adaptá-las às necessidades de cada país. (M.L.L.) 12.

SIMPÓSIO Brasileiro de Administração Escolar, 2.º. [Pôrto Alegre], 7-14 jul. 1963. Pôrto Alegre, 1963. 139p.

Contém os nomes dos promotores e participantes e os dados referentes às comissões, que se constituíram para o estudo do temário a ser analisado e a elaboração de um documento sobre a situação do ensino no País.

Foram aprovadas as seguintes conclusões: "Formação de especialistas e profissionais de Administração", "Problemas do ensino de Administração Escolar", "Problemas de Administração Escolar criados pela Lei de Diretrizes e Bases". A publicação focaliza ainda outros aspectos do Simpósio. (M.A.) 13.

370.63

REUNIÃO do Comitê Consultivo Intergovernamental do projeto principal da Unesco, V. B. *Inf. C.B.P.E.*, (81): 1-2, abr. 1964.

Realizada em Brasília de 3 a 6 de março de 1964, congregou representantes de 22 países, sob a presidência do Prof. Anísio Teixeira. Em seu discurso de instalação, relembra a advertência de René Maheu, Diretor Geral da UNESCO, no sentido da integração social dos povos em um sistema de educação que a todos unisse numa consciência comum de cultura nacional, fazendo ver também que as experiências de uns e outros contribuirão possivelmente para a solução do problema comum à educação primária, base do desenvolvimento nacional. (M.L.L.) 14.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 82. Veja 370.78.

WEREBE, Maria José Garcia — *Levantamento do ensino secundário e normal do Estado de S. Paulo.*

Veja 373.2.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BOLETIM do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 7, n. 1, jan./fev. 1964. 27p. mimeogr.

No campo das pesquisas, registra o levantamento das necessidades educacionais do município de Ipojuca, os planos de estudo sobre a evasão e repetência no ensino médio e sobre a televisão em Pernambuco.

Refere-se ao curso de supervisores, atendendo a bolsistas de Pernambuco, Ceará, S. Paulo e Colatina, que tiveram campo de estágio em grupos escolares da capital e do interior de Pernambuco. (M.L.L.) 15.

BOLETIM do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 7, n. 2, mar./abr. 1964. 23p. mimeogr.

Registra as atividades dos diversos setores do C.R.P.E., salientando o início da pesquisa sobre custos de ensino médio: anuidades e salários de professores, abrangendo escolas públicas e particulares; sondagem de opinião sobre a mulher na perspectiva de trabalho; publicações de trabalhos nos

Cadernos Região e Educação n. 5, sobre recursos financeiros para educação em Pernambuco, dando esquema das relações entre os conceitos de educação geral e liberal. A escola experimental entrou em funcionamento com um corpo docente devidamente selecionado, submetendo-se os candidatos aos testes ABC e outros para avaliação de nível de maturidade e conhecimento. (M.L.L.) 16.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 82, Rio de Janeiro, mai. 1964. 23p.

Registra a posse do novo diretor do INEP, Prof. Carlos Pasquale, e os termos integrais do Ato Adicional de 9/4/64.

Notícia sobre o colóquio latino-americano relativo aos conhecimentos a respeito da infância necessários ao educador, realizado em novembro de 1963, no México.

Algumas de suas conclusões e recomendações são apresentadas no que se refere à fisiologia e necessidades da criança normal no seu crescimento, alimentação, sono, desenvolvimento psíquico nas etapas pré-escolar e de jardim de infância especialmente. (M.L.L.) 17.

—————, n. 84, jul. 1964. 25p.

Transcreve discurso do Presidente Castelo Branco na Universidade do Ceará, em que traça um plano de trabalho junto às escolas primárias, secundárias e de nível superior; apresenta a exposição do diretor do INEP ao Sr. Ministro da Educação sobre a necessidade do censo escolar, como fundamental ao planejamento em educação e como cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases, no sentido de garantir a obrigatoriedade do ensino primário, bem como trabalho de B. Girod de l'Ain sobre a reforma do ensino superior.

Notícia sobre reunião da Comissão Consultiva dos Centros de Pesquisas realizada no INEP, em que foram abordados e discutidos temas como salário-educação, revisão do plano de aplicação, censo escolar, programas de pesquisa, etc. (M.L.L.) 18.

—————, Rio de Janeiro, n. 85, agô. 1964. 24p. mimeogr.

Mensagem do Presidente da República propõe ao Congresso o salário-educação, que será devido pelas empresas industriais, comerciais e agrícolas vinculadas à Previdência Social, destinado ao custeio do ensino primário dos filhos dos seus empregados, em idade de escolaridade obrigatória.

Como passo fundamental do planejamento da educação, foi adotada a medida do censo escolar no Brasil, firmando MEC e IBGE convênio nesse sentido.

Apresenta considerações sobre a publicação do *Dicionário Brasileiro de Educação*, apontando as dificuldades do empreendimento.

Relativamente ao C.R.P.E. do Recife, aponta pesquisas ali empreendidas e em andamento; o estudante do 2.º ciclo na cidade do Recife, sondagem de

opinião acerca do Colégio Universitário, custos de ensino médio: anuidade e salário de professores e sondagem de opinião — a mulher na perspectiva do trabalho.

Faz indicação de cursos a se realizarem na Guanabara sobre a orientação dos excepcionais, fontes para o estudo do jornalismo, técnica de pesquisa histórica, etc. (M.L.L.) 19.

270.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, n. 86, set. 1964. 27p.

A Comissão Central do Censo Escolar apresenta seu plano de trabalho, abrangendo formulação de questionários, impressão, distribuição e publicação dêles, convênios e publicidade.

São registradas as visitas ao C.B.P.E. dos professores do Royal Institute of International Affairs, e do Instituto de Estudos Sociais da Universidade Católica de Paris, tendo este último pronunciado conferências sobre "Problemas do marxismo contemporâneo".

Quanto ao programa de pesquisas dos Centros Regionais do Rio Grande do Sul e Pernambuco, destacam-se os levantamentos da situação do ensino primário nos municípios gaúchos e pernambucanos respectivamente, estudo do grupo com prognóstico negativo quanto a alfabetização, levando em conta a maturidade para a leitura, desenvolvimento nas esferas emocional, social e intelectual em suas relações com o nível de rendimento de aprendizagem.

Trabalho do Prof. Jaime Abreu, focalizando a realidade, significação e perspectivas da escola média no desenvolvimento brasileiro. (M.L.L.) 20.

—————, Rio de Janeiro, n. 87, out. 1964. 23p. mimeogr.

Transcreve discurso do Presidente Castelo Branco na Universidade do Paraná, agradecendo o título de Professor "Honoris Causa" que lhe foi conferido, e incentivando a união entre alunos e professores para o progresso cultural, técnico e científico do país.

A marcha do censo escolar registra as primeiras providências de impressão e remessa de material, convênios com alguns Estados, liberação de verba para os trabalhos, etc.

Declarações do Ministro da Educação da França mostram as reformas que pretende introduzir no "Baccalaureat" e no ensino superior, atingindo não apenas as estruturas, mas as respectivas programações.

Notícia sobre os lançamentos da 2.^a edição do *Novo Dicionário Brasileiro*, Melhoramentos Ilustrado: Cadernos Região e Educação, v. 3, n. 6, pelo C.R.P.E. do Recife e Geografia Agrária do Brasil, de Orlando Valverde, v. 6, n. 6 da coleção "Sociedade e Educação" das publicações do C.B.P.E. (M.L.L.) 21.

370.78

GOUVEIA, Aparecida Joly — Desenvolvimento econômico e mudanças na composição do magistério de nível médio no Brasil. [Comunicação apresentada à *Mesa Redonda sobre Sociologia da Educação*, realizada em Bogotá, Colômbia, de 13 a 19 de julho de 1964. s.l. s.ed. s.d. 10p. mimeogr. + tabelas.

Esse trabalho, baseado em dados estatísticos publicados pelo M.E.C. e em informações derivadas de amostragem, foi realizado em 1963, mediante convênio entre o INEP e o Dep. de Educação da Universidade de Chicago.

O estudo global abrangerá cinco Estados, mas na presente fase dispõe apenas de dados referentes ao Estado de São Paulo e ao Estado da Pará. Incluíram-se na amostragem os vários ramos em que se divide o ensino médio no Brasil, representados por estabelecimentos da capital e do interior de cada um dos Estados.

Responderam a um questionário 748 professores em São Paulo e 214 no Pará.

A investigação foi orientada pela hipótese de que a composição do professorado de nível médio refletiria as alterações no mercado de trabalho decorrentes dos processos de urbanização e desenvolvimento econômico, com as alternativas ocupacionais oferecidas pela ampliação das possibilidades nos setores secundário e principalmente no terciário, passando, assim, a incluir menores proporções de homens, menores proporções de indivíduos da classe média e alta e maiores de indivíduos provenientes de famílias mais modestas.

Os resultados da pesquisa documentam a crescente participação feminina no magistério de nível médio, estimando a extensão e o escalonamento das diferenças de composição social entre os vários ramos, o que confirma de certo modo a hipótese, já que mostra a tendência ao rebaixamento do nível social das fontes de recrutamento, bem marcadas entre os professores secundários de sexo masculino em São Paulo. Concluindo, salienta que, ao lado dos resultados de ordem substantiva, veio à tona uma questão metodológica, cujas implicações teóricas apresenta. (R.T.) 22.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. — *A educação em Minas Gerais e seus aspectos sócio-econômicos*. Veja 379.152.

PENTEADO, Carlos de Oliveira — Estudo comparativo sobre níveis intelectuais de candidatos a cursos de aprendizagem do SENAI. Veja 373.2465.

SANT'ANNA, Afonso Romão — *A poesia de vanguarda e a escola primária*. Est. Univ. (5): 65-76 jul./set. 1963.

Análise de tentativa de utilização de um poema de vanguarda em uma classe de ensino primário em Belo Horizonte. Lembra de início que os poemas de vanguarda demonstram uma vocação cada vez maior para a síntese, oferecendo ao leitor formas raras e herméticas, que aos adultos aparecem como

aberrações ou monstruosidades poéticas. Porém, isso não se dá com a criança. Sua mente está límpida, infensa aos preconceitos literários, desimpedida de qualquer raciocínio *a priori*. Daí uma quase contradição: a criança está mais apta a perceber um poema de vanguarda, não obstante seja o adulto quem tenha maiores vivências e reservas intelectuais para tal.

A criança, contudo, não julga uma obra de arte mediante aspectos formais preestabelecidos, está mais apta a entender um poema de vanguarda, desde que o vocabulário e a "estória" se circunscrevam à sua experiência diária. (R.T.) 23.

370.78

Serviço Social do Comércio. Departamento Nacional — *Plano geral de ação: plano de Pesquisa.*
Veja 373.2465.

WEREBE, Maria José Garcia — *Levantamento do ensino secundário e normal do Estado de S. Paulo.*

Veja 373.2.

370.94/99 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA.

370.92

FREITAS, Divaldo Gaspar — José Bonifácio em Coimbra. *R. Hist.*, ano 14, 27 (55): 177-181, 1963.

Referências sobre a permanência de José Bonifácio na Universidade de Coimbra em três fases distintas: como aluno de 1783-1787 para cursar Humanidades, bacharelando-se em 3 de julho de 1787; como professor, criando naquela Universidade a cadeira de Metalurgia, por ele regida durante 6 anos, de 1801-1807; e, enfim, como militar, colaborando com o Vice-reitor da Universidade, quando da revolta contra a ocupação francesa, em 1808, e desempenhando também funções de governador civil e militar. (R.T.) 24.

370.942

Educação e pesquisa na Inglaterra em 1964. *B. Inf. C.B.P.E.* (81): 19-22, abr. 1964.

Transcreve entrevista de "O Globo" com o Ministro da Ciência, Quintin Hogg, que levantou o problema das relações entre a ciência e o governo. Revela a rápida transformação por que vem passando a indústria na Inglaterra, o progresso tecnológico na construção civil, possibilitando à população melhores condições habitacionais e o programa do governo neste sentido e no setor educacional, construindo 15 instituições de pesquisas no setor da indústria e 46 no setor agrícola, contando com a contribuição da Sociedade Real. (M.L.L.) 25.

JONES, Jack Raymond -- *Escola na Grã-Bretanha.* [Rio de Janeiro], Serviços Britânicos de Informação, s.d. 37p.

Mostra a evolução educacional na Inglaterra a partir de 1870, quando a obrigatoriedade escolar foi adotada pelo governo. Predominavam inicialmente as escolas dirigidas pelas igrejas, mas, com o correr dos tempos, foram absorvidas no sistema de ensino público, gratuito desde os fins do século XIX.

Norteia hoje o desenvolvimento da educação britânica a Lei de Educação Nacional de 1944. Os jardins de infância assumem uma função essencialmente pedagógica, atendendo a criança dos 3 aos 5 anos, quando ela é obrigada a frequentar durante dois anos a escola pré-primária, aprendendo a ler, escrever e contar. O método didático é essencialmente ativo e criador, quer se trate da língua ou da aritmética, da história ou da geografia, utilizando os recursos audiovisuais do rádio e TV. Aos 11 anos, os alunos são classificados em função da qualidade de seus trabalhos em classe e dos resultados dos testes de inteligência, à base do que as crianças são distribuídas nos diversos tipos de ensino secundário — ginásio, escola moderna, escola técnica ou escola geral, esta concentrando todos os recursos acima.

Refere-se às Escolas Independentes e às Especiais, aquelas fora do controle do Estado; as últimas que se ocupam da educação dos cegos, surdos, epilépticos, débeis, diabéticos, deficientes físicos ou mentais, retidos em hospitais, etc., com regime de externato ou internato.

Diferem os sistemas educacionais do Reino Unido dos adotados na Escócia, País de Gales e Irlanda. (M.L.L.) 26.

370.943

Como os alemães são educados. *J. Brasil*, 10 mai. 1964.

A Constituição Federal Alemã confere a soberania cultural aos Landers (Estado), fixando, entretanto, alguns princípios básicos sobre o direito de ensino garantido a todos, sem distinção de classe, raça ou religião e sobre a obrigatoriedade do ensino religioso, embora admitindo a liberdade de credo, referindo-se também à autorização do funcionamento das escolas particulares, sujeitas à inspeção do Estado.

O sistema escolar compreende 3 níveis, sendo o ensino obrigatório dos 6 aos 18 anos e gratuito na escola primária e profissional, com duração de 6 a 3 anos respectivamente.

O número de aulas semanais varia conforme a idade do aluno, obedecendo a um currículo organizado, no intuito de adaptar a educação às características atuais da vida, familiarizando os alunos com os problemas sociais, econômicos e políticos, e passando do ensino teórico ao prático. (M.L.L.) 27.

370.944

GOMES, Fernando de Miranda — Câmara do Comércio de Paris promove formação profissional para toda a França. *C. SENAC*, 14 (255): 9 mai. 1964.

Renovam-se as escolas comerciais na França, no que diz respeito ao ensino humanístico e à psicologia aplicada aos métodos pedagógicos.

Os 17 estabelecimentos de ensino de todos os níveis, mantidos pela Câmara de Comércio de Paris, atendem a uma população de 5.000 alunos.

Duas entre estas escolas — "École Commerciale de Jeunes Gens et École Technique de Vente" — são destacadas com os seus objetivos de preparo teórico-prático para pessoal qualificado das empresas e de formação geral e técnica de seus alunos, com seus respectivos programas, duração de currículo, etc. (M.L.L.) 28.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

GOUVEIA, Aparecida Joly — Desenvolvimento econômico e mudanças na composição do magistério de nível médio no Brasil. [Comunicação apresentada à *Mesa Redonda sobre Sociologia da Educação*, realizada em Bogotá, Colômbia, de 13 a 19 de julho de 1964.

Veja 370.78.

371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

LEITE, Ida Zanir Rios — Administrando uma escola moderna. *Curriculum*, 3 (5): [15] — 23, 1.º sem. 1964.

O fim último da "escola moderna" é a formação integral do educando — centro das atividades escolares.

É fundamental, entretanto, para a realização dos fins a que se propõe a escola moderna, uma administração escolar eficiente, para que, definidos os objetivos e estabelecida uma escala de valores, possa ser garantido o sucesso das aspirações da coletividade, determinadas por uma política educacional. (M.C.C.) 29.

SIMPÓSIO Brasileiro de Administração Escolar, 2.º.

Veja 370.63.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

SIEGEL, Arthur I., e SCHULTZ, Douglas G. — Avaliação dos resultados da instrução. *Subsídios pedag.*, 3 (10): 8-18, dez. 1962.

Expõe uma técnica de avaliação do rendimento do trabalho por meio de coleta de informações sobre a eficácia da instrução, elaborada em atendimento ao contrato firmado dos Serviços de Psicologia Aplicada de Wayne Pensilvânia e a Divisão de Pessoal e Instrução da Diretoria de Pesquisa Naval da Marinha dos Estados Unidos.

Considera o rendimento no trabalho como critério válido de instrução e adestramento e julga que se deve inferir primeiro a relação funcional entre a proficiência no trabalho e a ênfase do ensino nas tarefas, ou grupos de tarefas atinentes ao cargo.

Oferece o roteiro para avaliação do índice de adestramento nas três diferentes escalas, a significação e utilidade dos 3 índices. (M.L.L.) 30.

371.27

ABREU, Jaime — Nota prévia sobre a preparação de candidatos a cursos superiores na Guanabara. *Educação*, (71 a 82): 50-56, 1961 a 1963.

Veja B.B.E. v. 11 n. 4.

31.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.374

RIBEIRO, Daniel Vale — Sugestões para o planejamento do estudo dirigido. *Curriculum*, 3 (5): 42-47, 1.º sem. 1964.

Relato de experiência de estudo dirigido realizada com cinco turmas de 1.ª série ginasial, do Colégio Militar de Belo Horizonte.

Ressaltando as vantagens do estudo dirigido para a formação de atitudes e hábitos favoráveis ao estudo ilustra as recomendações sugeridas para um bom planejamento com um modelo aplicado ao estudo da História do Brasil.

O plano de trabalho — 2.ª subunidade: Entradas e Bandeiras — se fundamentou na atividade dos alunos visando a levá-los à aquisição da "técnica da boa leitura, à consulta ao dicionário e ao uso do mapa, à concentração mental e à reflexão". (M.C.C.) 32.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

ÁVILA, Ernani de Barros — A posição do orientador de educação na escola. *C. SENAC*, 14 (252): 6 fev. 1964.

Promover o desenvolvimento harmonioso do menor e cuidar de seu melhor ajustamento à família e à comunidade são os objetivos da orientação educacional, alcançados por um trabalho de equipe de diretor, orientador e professores do estabelecimento escolar.

Nas suas funções específicas, o campo de ação de cada um é distinto e limitado, e ao orientador caberia a elaboração de um planejamento de ação, junto ao aluno, ao professor, à escola e à família, por meio de entrevistas, reuniões, debates, etc. (M.L.L.) 33.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

Arquivos da Escola Nacional de Educação Física, ano 19, n. 18, Rio de Janeiro, dez. 1963. 182p.

Contém, em síntese, o Relatório do IV Congresso Pan-americano de Medicina Desportiva, bem como alguns trabalhos de professores da Escola Nacional de Educação Física e Desportos apresentados ao II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física realizado no Rio, em 1963, e as respectivas conclusões. Inclui, outrossim, as Resoluções do VI Congresso Internacional de Saúde, Educação Física e Recreação, que se efetuou também no mesmo local e ano.

Transcreve no final excerto do Discurso do orador das turmas que concluíram os cursos da ENEFD, em 1962. (M.A.) 34.

371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

DEPARTAMENTO de Orientação Infantil. Nova Jersey, Newark. Conselho de Educação — *Higiene Mental na escola*. Trad. Emmanuel de Castro. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Educação Sanitária, 1931, 47p.

Oferece orientação aos professores quanto às crianças que fracassam, que faltam à escola, que se comportam mal ou que sejam salientes, tímidas, desonestas, resistentes aos hábitos infantis ou ainda deficientes físicos ou mentais, no sentido de promover o seu melhor ajustamento à escola, ajudando-as a transpor aquelas dificuldades. Breve indicação bibliográfica acompanha o trabalho. (M.L.L.) 35.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

SOUSA, J. Moreira — A escola de um só mestre. *Educação*, (71 a 82): 13-19, 1961 a 1963.

Veja B.B.E. v. 10 n. 4.

372.3/89 — *Matéria do ensino elementar e sua metodologia*

372.4

COSTA, Aída — O problema do bilingüismo infantil. *R. Ens.*, Belo Horizonte, 33 (217): 33-45, abr. 1964.

É o idioma veículo fundamental de convivência em sociedade, e a criança, quando aprende uma língua, aprende certas reações, assimila certas idéias e participa de certas experiências, que são peculiares a um determinado povo. A aprendizagem simultânea de duas línguas feita pela criança, logo ao amadurecer-se o seu cérebro para as funções superiores, representará para ela a integração em sua personalidade dos elementos culturais próprios de dois povos.

Concluindo, lembra que o bilingüismo não pode, não deve ser praticado senão sob o princípio rígido de "cada pessoa uma língua", isto é, de que é preferível que só se leve a criança a aprender uma língua estrangeira depois que ela tiver um certo domínio sobre o idioma nacional. (F.S.) 37.

SANT'ANNA, Afonso Romão — A poesia de vanguarda e a escola primária. Veja 370.78

373 — ENSINO MEDIO

373

ABREU, Jaime — Realidade, significação e perspectivas para a escola média. *B. inf. C.B.P.E.*, (85): 18-23 set.; (86): 16-20, out. 1964.

A escolarização comum obrigatória ao nível médio caracteriza-se, no nosso século por várias condicionantes: expansão demográfica, democracia, ciência, tecnologia, industrialização e urbanização. Assume então o ensino de segundo grau uma preponderância sobre o primário, no que se refere às exigências do

desenvolvimento econômico, e como matriz dos quadros docentes e mesmo discentes, relativamente ao curso superior.

O crescimento do ensino médio no Brasil foi acentuado na década de 1951-1960, embora ainda insuficiente para acompanhar o ritmo do desenvolvimento atual. Merece uma expansão, limitada não apenas às grandes zonas de urbanização.

A flexibilidade dos currículos talvez tenha permitido este acréscimo no contingente de nível escolar médio.

Refere-se ainda à natureza e qualidade do ensino médio, assinalando as etapas evolutivas por que passou, não apenas quanto ao equipamento, mas também quanto aos currículos, métodos de ensino, etc.

Traça o esboço de uma programação para as escolas integradas no ensino médio, e para as especializadas. (M.L.L.) 39

373

AMADO, Gildásio — Ginásios modernos. *Educação*, (71 a 82): 39-43, 1961 a 1963.

Veja B.B.E. v. 11 n. 4.

40.

FINEBERG, Dinah — A experiência dos ginásios vocacionais. C. SENAC, 14 (252): 2, fev. 1964.

Os ginásios vocacionais são unidades escolares de nível secundário, cujas diretrizes filosóficas, currículos e programas estão intimamente ligados ao ser humano e à própria vida.

Têm seus programas organizados a partir de pesquisas e estudos do meio; os currículos estruturados em áreas de cultura geral e técnica, ocupando o estudo das ciências sociais o centro de todo o sistema, conforme ilustração do programa de 1ª série do ginásio de Rio Claro.

Os estudantes são observados pelos professores sob os aspectos emocional, social, intelectual e motor. Grande ênfase é colocada na formação de hábitos e atitudes e, partindo do estudo dirigido, procuram levar o aluno progressivamente à liberação do professor.

O trabalho de equipe -- professores, coordenadores e orientadores -- é incentivado em reuniões pedagógicas que permitem uma troca de experiências e reavaliação dos conceitos atribuídos aos trabalhos escolares dos alunos. (M.L.L.) 41.

373.2 — Ensino secundário

373.2

CUNHA, Nádia Franco — Classes experimentais. *Educação* (71 a 82): 44-49, 1961, a 1963.

Veja B.B.E. v. 11 n. 4.

42.

WEREBE, Maria José Garcia — *Levantamento do ensino secundário e normal do Estado de S. Paulo*. São Paulo, C.R.P.E., 1963. 255p. (Monografia 1, v. 6).

Abrange esse levantamento informações sobre o corpo docente, discente e administrativo do ensino secundário e normal, no período de 1952 a 1956, limitando-se aos estabelecimentos oficiais no primeiro caso.

Como instrumento de pesquisa, foi adotado um questionário dirigido aos professores e diretores, incluindo itens sobre dados pessoais, deficiências dos cursos e pedindo sugestões. Os resultados foram devidamente codificados e tabulados, tendo em conta os fatores idade, sexo, categoria, tempo de serviço público, caráter de provimento de cargo, cursos em que leciona e número de matérias, localização dos estabelecimentos de trabalho, acumulação de funções, etc.

Na interpretação dos dados, constatou-se a maior incidência de matrículas e reprovações nas primeiras séries ginasiais e colegiais, havendo, entretanto, um equilíbrio no curso normal, sendo que no interior se concentra a maior percentagem de alunos, distribuídos nos estabelecimentos oficiais (ginasial e colegial).

Os professores geralmente ensinam mais de uma matéria, e os efetivos possuem melhor qualificação profissional que os não efetivos, etc.

Tabelas estatísticas ilustram o trabalho. (M.L.L.)

43.

373.2463 — *Ensino agrícola*

373.2463

REVISTA do Ensino Agrícola, São Paulo, mai. 1964. s.n.p.

Mostra o apoio do governo Ademar de Barros ao ensino agrícola em S. Paulo, criando e planejando novas escolas vocacionais, agora também em nível primário, transformando as escolas agrícolas em ginásios e colégios, o que permitirá aos seus alunos alcançar a Universidade.

Oferece instruções sobre o plantio de diversos legumes e frutas. (M.L.L.)

44.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

GOMES, Fernando de Miranda — Câmara do Comércio de Paris promove formação profissional para toda a França.

Veja 370.944.

MATOS, Francisco Gomes de — A formação profissional de adultos para o comércio.

Veja 374.

SERVIÇO Social do Comércio. Departamento Nacional — *Plano Geral de ação*; plano geral de pesquisa. Rio de Janeiro, Confederação Nacional do Comércio, 1963. 44p.

Procura estabelecer a fundamentação teórica e as diretrizes gerais das atividades do SESC, dando ênfase às pesquisas sociais que orientam a sua ação educativa: visa especialmente ao bem-estar social e à melhoria do padrão de vida do comerciante e sua família e o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade.

A execução desse plano de ação partirá do estudo do meio social em que o SESC atua e dos problemas mediatos e imediatos da coletividade comercial, e será realizada principalmente por meio de atividades de grupos constituídos em função de interesses e necessidades comuns. (M.L.L.)

45.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

ENSINO Industrial, ano 3, n. 7, Brasília, mar. 1964. 125p.

Número dedicado ao Programa Intensivo de Preparação da Mão-de-Obra Industrial, cujo planejamento prevê, com a promoção de cursos especializados, o atendimento das necessidades imediatas do país no setor industrial. Mostra as normas do trabalho e os passos iniciais de sua execução: equipamento, material didático, articulações, métodos de ensino, etc.

Quadros esquemáticos documentam os requisitos para inscrição nos referidos cursos, sua duração e custo nas diversas regiões do Brasil. (M.L.L.) 46.

GÓIS FILHO, Joaquim Faria — *Progresso na indústria cria a era do técnico no Brasil: C. Manhã*, 18 jul. 1964.

A necessidade da formação de técnicos é premente em face do progresso da indústria, geralmente concentrada nas zonas urbanas. Impõe-se, por isto, medidas sistemáticas tais como aumento do número de vagas nos estabelecimentos de ensino técnico: criação de novas escolas e cursos; adoção do sistema cooperativo ou "sandwich" entre a escola e a indústria, que mutuamente aceitam estudantes estagiários e operários estudantes. Para maior êxito do ensino, é necessário também que a própria indústria tenha seu representante na administração escolar, como o estudante tenha na fábrica um campo de observação e experiência com o equipamento técnico. Cabe ao governo brasileiro diretamente, ou por meio de acordos com entidades internacionais, garantir uma assistência técnica e financeira de preferência às escolas já bem instaladas, que mais facilmente poderiam ser elevadas à condição de centros de demonstração do ensino técnico-industrial de nível médio, no que se refere à organização e operação, a exemplo do que já vem sendo feito em Parobé (P. Alegre), Santo André, Escola Técnica de Belo Horizonte e Escola Técnica Nacional do Maracanã. (M.L.L.) 47.

GÓIS FILHO, Joaquim Faria, e COSTA, Roberto Hermeto Corrêa da — *O trabalho de engenheiros e técnicos na indústria e a sua formação*; pesquisa realizada mediante convênio com o M.E.C. Veja 331.11.

HAGA, Atsuko — *Algumas considerações sobre a aceitação e a procura dos cursos profissionais industriais. Pesq. e Planej.* 6 (6): 171-181, dez. 1963.

Verifica que o problema da maior ou menor procura do ensino industrial deve ser equacionado não só em termos de classes sociais como também em função dos diferentes níveis e tipos de escola industrial.

Observa que é preciso que as escolas estejam convenientemente aparelhadas, que o ensino seja estruturado em novas bases, que a organização de seus cursos seja de molde a atender os interesses e necessidades dos alunos. De outra forma o esforço será frustrado, pois essa inadequação que se faz sentir nas escolas industriais é um dos fatores condicionantes da evasão escolar. (F.S.) 48.

373.2467

PENTEADO, Carlos de Oliveira — *Estudo comparativo sobre níveis intelectuais de candidatos a cursos de aprendizagem do SENAI. São Paulo, SENAI. Dep. Reg. - 6.ª região, Divisão de Seleção e Orient. Prof., 1963. 12p.*

Pesquisa realizada em S. Paulo com o intuito de verificar se as diferenças intelectuais dos aprendizes de ofício do SENAI são relacionadas com a procedência industrial, se estão associadas às condições locais e se há recentemente uma melhoria no nível dos candidatos: Quadros estatísticos retratam a classificação de 12.244 candidatos selecionados de 1954/57 nos vários cursos, segundo a distribuição do empregador; resultados dos testes de seleção referentes a 12.229 candidatos, de acordo com o grupo industrial a que pertencem; significância da diferença entre as médias obtidas pelos grupos nos testes de matemática, português e inteligência geral; classificação dos grupos em conjuntos homogêneos, segundo os níveis de conhecimentos básicos e inteligência.

Utiliza a técnica de Fisher ou da análise da variância para apurar o grau de significância da diferença entre dois ou mais grupos, comparando candidatos de vários cursos de uma mesma escola e candidatos a um mesmo curso de várias escolas.

Conclui que o conjunto é heterogêneo quanto aos conhecimentos básicos e inteligência geral, variando o nível mental conforme a procedência industrial; que os grupos de mecânica e especialmente os de eletricidade são de nível mais alto.

Finaliza com algumas sugestões para seleção de candidatos. (M.L.L.) 49.

374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

MATOS, Francisco Gomes de — A formação profissional de adultos para o comércio. *C. SENAC, 14 (251): 6-7, jan. 1964.*

Em face do desenvolvimento da empresa comercial e de suas oportunidades, mostra a necessidade de técnicos de direção e execução, e põe em destaque o trabalho do SENAC com seu programa de formação e treinamento de profissionais.

Para maior eficiência daquela programação, deve ser adotada uma metodologia ativa e adequada às condições pedagógicas das escolas e de acordo com a psicologia do adulto. (M.L.L.) 50.

THOMÉ, Yolanda Bittencourt — *Cultura do povo. Painel bras., 5 (49): 13-79, 1964.*

Procura mostrar que o campo da cultura popular não se limita a suprir deficiências do ensino ou propiciar ao povo os instrumentos indispensáveis de defesa e luta pela vida por intermédio da alfabetização de adultos, educação de base e orientação profissional, nem criar um dispositivo de prolongamento da cultura por meio de atividades recreativas.

Cultura não deve ser considerada como uma acumulação de conhecimentos, mas como a capacidade de dar resposta pessoal e justa aos conhecimentos.

Deve levar o homem a sentir o meio, compreendê-lo e a poder agir dentro de um plano.

Tal conceito de cultura popular tem conseqüências determinadas sobre o espírito que a inspira, o conteúdo a transmitir e os métodos a empregar.

Concluindo, discorre sobre alguns problemas com que se defronta a cultura popular no Brasil: 1) dificuldades da própria estrutura social; 2) ausência ou falta de contorno e de progressão de partidos políticos e de sindicatos que possam realmente colaborar; 3) escassez de espírito associativo ou de tradição associativa que ofereça suporte ao trabalho de cultura popular; 4) despreocupação dos poderes públicos em todos os níveis; 5) dispersão e particularismos inerentes ao povo brasileiro; 6) distância existente entre propulsores da cultura popular, recrutados geralmente no meio de privilegiados e o povo. (R.T.)

51.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.331

MUNIZ, Amaury Pereira — O ensino dos gráficos no curso ginásial. *Curriculum*, 3 (5) : [51]-66, 1.º sem. 1964.

O uso dos gráficos tem grande importância na vida moderna.

O seu ensino deve, pois, ser iniciado na 1.ª série do ginásio e gradativamente ir atingindo níveis mais complexos durante o curso, considerando o valor pragmático dos gráficos para várias profissões de nível médio. (M.C.C.)

52.

375.469

MUNIZ, Maria Zely de Sousa — O texto-elemento formador de mentalidade. *Curriculum*, 3 (5) : 24-41, 1.º sem. 1964.

A finalidade do ensino de Português é levar os alunos à *expressão* ou seja a falar e escrever de modo adequado, a pensar e a sentir.

O texto — como elemento formador de mentalidade — deve ser selecionado pela importância que tem para a formação moral do educando, bem como explorado de tal modo que as idéias sejam compreendidas, refletidas, interpretadas e apreendidas.

A fim de confirmar o valor do texto para o maior rendimento da aprendizagem, é apresentado, como exemplo, o modelo de uma unidade de estudo em cuja aplicação foram utilizadas as técnicas de estudo dirigido, leitura silenciosa, expressão oral, exercícios com aplicação gramatical e trabalho de equipe. (M.C.C.)

53.

375.57

FROTA-PESSOA, O. — *Perspectiva de progresso do ensino da Biologia na América Latina*. São Paulo, Centro Reg. de Pesq. Educacionais, 1963. (Sep. de Pesquisa e Planejamento, 6 (6): 101-122, dez. 1963).

Bibliogr. bras. Educ., v. 11, n. 3.

54.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

SUGESTÕES para o programa de educação cívica. *R. Ens.*, 32 (215/216): 37-54, agô./dez. 1963.

O objetivo geral do programa de Educação Moral e Cívica é promover a felicidade do indivíduo.

Observa que não basta o homem cuidar do seu aperfeiçoamento: é preciso atuar na comunidade e influir em todos os seus membros. Toda essa interação deve ser impregnada do mesmo ideal de convivência harmoniosa e perfeita.

Dá os objetivos especiais que serão observados em todas as séries, ou sejam: a) deveres pessoais; b) deveres para com a família; c) deveres para com a humanidade; d) deveres para com a Pátria.

Assim, o conhecimento e a prática dos deveres dão oportunidade à formação de bons hábitos, atitudes e ideais, que são considerados a "parte nobre" da personalidade. (F.S.)

55.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

COIMBRA, Alberto Luís — Para a formação de técnicos é básico o apoio do govêrno. *C. Manhã*, 23 jul. 1964.

Todos os setores da indústria nacional estão a exigir cientistas e engenheiros criadores, além dos que devem executar serviços de rotina, donde a necessidade de incremento às escolas de formação tecnológica, dentro de uma estrutura realmente universitária.

Mostra como se deve concretizar o apoio do govêrno naquele sentido, quer por meio do estímulo ao tempo integral no magistério e o aproveitamento de pós-graduados nas escolas de ciências e institutos de pesquisas, quer pela concessão de bôlsas-de-estudo a alunos de tempo integral, quer ainda contratando professores estrangeiros para o ensino de certas disciplinas e seleção de estudantes para cursos de pós-graduação no exterior. (M.L.L.)

56.

LEME, Rui Aguiar da Silva — Ensino superior e industrialização. *D. São Paulo*, 14 jun. 1964.

Considera a universidade como uma grande indústria, que tem por missão transformar a matéria-prima ou elemento estudantil em profissionais capazes de suprir as necessidades do mercado consumidor.

Supõe, por sua vez, tal analogia, o recrutamento, seleção e treinamento dos professores, para propiciar o desenvolvimento do país, e paralelamente o preparo do cidadão para usufruir daquele progresso. (M.L.L.) 57.

378

MENDONÇA, João — A reforma universitária e a Faculdade de Filosofia. *Arq. Univ. Bahia — Fac. Fil.*, (7): 105-113, 1959, 1960, 1961. (Publicado em 1963).

Oração de paraninfo na solenidade de colação de grau aos diplomados de 1959, pela Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, em que, numa espécie de diálogo, aponta as justas reivindicações dos universitários quanto à formação e competência de seu corpo docente, organização de curso para orientadores educacionais, às verbas para equipamento e manutenção das escolas, à fundamentação filosófica dos seus currículos, e consciência didática estimulada no Colégio de Aplicação.

Ao mesmo tempo, lembra também as dificuldades na obtenção desses objetivos, mas que, longe de servir de obstáculo, deve constituir um incentivo a mais um convite ao diálogo permanente que garantirá uma reforma mais eficiente da Universidade. (M.L.L.) 58.

VIALOBOS, Maria da Penha — O papel das Faculdades de Filosofia do interior. *Pesq. e Planej.*, 6 (6): 201-209, dez. 1963.

Ressalta o papel desempenhado pelas Faculdades de Filosofia no interior, principalmente a de Rio Claro, no processo do desenvolvimento brasileiro, refutando todas as críticas surgidas com as instalações desses estabelecimentos de ensino, quais sejam: falta de pessoal qualificado, falta de verba, falta de alunos, etc.

Considerando os resultados positivos obtidos por algumas dessas escolas, sugere a criação de universidades regionais, cujo objetivo seria a formação de pessoal habilitado a preencher os postos novos que se abrem a profissionais de nível superior, beneficiando assim a toda a comunidade. (F.S.) 59.

378.01

TEIXEIRA, Anísio S. — Funções da Universidade. *B. Inf. CAPES*, (135): 1-2, fev. 1964.

Formação profissional, alargamento da mente humana pela busca do saber, pesquisa e aumento do conhecimento e transmissão de uma cultura comum são as funções atribuídas e assumidas pela Universidade em qualquer país. Anota, entretanto, que no Brasil este último aspecto é ainda deficiente. (M.L.L.) 60.

378.05

ANUARIO da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, v. 23, 1963. 233p.

Notícia do ano universitário de 1963, incluindo histórico, efemérides, movimento de matrículas e arrolamento do pessoal administrativo e docente. Dá informações gerais sobre as Faculdades, Escolas, Institutos e Faculdades

Agregadas, que compõem a Universidade, bem como dos Cursos de Pós-graduação, no que concerne a ingresso, exames e promoções e bolsas-de-estudo. (M.A.) 61.

378.05

BOLETIM Informativo da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, n. 135, Rio de Janeiro, fev. 1964. 32p.

Notícia sôbre a criação de colégios pré-universitários no nordeste, em colégios públicos ou particulares que atenderão de 300 a 500 candidatos aos exames vestibulares de diversos cursos.

Anuncia a instalação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e assinala o novo sistema de seleção em experiência, na Universidade Católica, com um ano básico comum a todos os cursos, em que os alunos são observados pelos professores, submetidos a testes e integrados gradativamente nos métodos e na mentalidade universitária.

Referindo-se a aspectos internacionais da educação, registra o movimento de matrícula em medicina nos Estados Unidos de 1957 a 1963. (M.L.L.) 62.

—————, n. 136, Rio de Janeiro, mar. 1964. 33p.

Notícia a passagem da Universidade da Guanabara a Fundação, a ampliação de vagas nas Escolas de Engenharia de S. Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Rio G. do Sul, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Minas e Santa Catarina; o movimento de matrícula nas Faculdades da Universidade do Brasil; a promoção de cursos de pré-história pela Universidade de S. Paulo, para portadores de diploma do ciclo colegial ou de ensino superior.

Referências à educação nos Estados Unidos em 1963, salientando a campanha pela integração racial nas escolas elementares e secundárias do sul. (M.L.L.) 63.

378.1

REGIMENTO interno da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia. *B. inf. Univ. Bahia*, 7 (88): 3-46, fev. 1964.

Mostrando a finalidade de formação profissional da Faculdade de Direito, estabelece as condições de admissão a ela, regime escolar e disciplinar e currículo das 5 séries que constituem o curso.

Refere-se à organização administrativa, à carreira de professorado, aos cursos de especialização e doutorado realizado em dois anos, na seção de direito público, privado ou penal, aos direitos e deveres do corpo docente e discente, etc. (M.L.L.) 64.

378.44

L'AIN, B. Giraud de — A reforma do ensino superior. Trad. de Regina Helena Tavares. *B. inf. C.B.P.E.*, (84): 16-20, jul.; (85) 8-19, agô.; (86): 3-15, set. 1964.

Analisa o fluxo crescente de candidatos ao ensino superior na França, Inglaterra, Rússia, Alemanha e outros, em face da problemática da limitação de vagas nas escolas.

Em vários países, reclamam-se providências oficiais para um acréscimo de escolas de nível médio, que permitam o atendimento de 1/3 do grupo etário de alunos que se destinam ao curso superior.

Paralelamente ao número de vagas, refere-se ainda aos processos de seleção utilizados por diferentes países com ou sem autonomia dos estabelecimentos de ensino, à distribuição anômala de estudantes nos diversos ramos de ensino, sem atender às necessidades da economia do país.

Para solucionar tais dificuldades, apresenta duas sugestões: reduzir o número de alunos que ingressam no 2º colegial ou criar novas vias de acesso, mais especializadas, ao *bacalaureat*.

A comissão de reforma do ensino superior analisou a proposta de criação de um ciclo universitário de base, de 2 anos, diferente dos propedêuticos atuais, quanto às finalidades e métodos, assinalando suas vantagens e deficiências, tendo base no sistema californiano. Com vistas para o caso particular da França, sugere a diversificação do enquadramento dos estudantes, diferenciação da escolaridade e autonomia das Faculdades, apontando algumas medidas de proteção. (M.L.L.) 65.

378.7/8

DAVIS, Harold E. — L'Université en Amérique Latine. *Panorama*, 2 (4): 10-12, hiver, 1960/1961.

Duas direções tomou o pensamento educacional na América Latina no século XX.

A primeira volta-se para a educação rural e o analfabetismo.

A segunda tenta fazer da universidade um instrumento do desenvolvimento social e econômico; dando ao professor uma remuneração condigna e que lhe permite uma assistência aos alunos, em regime de tempo integral; assegurando a participação de alunos e professores na administração das faculdades e propiciando a revisão dos programas, de acôrdo com as necessidades sociais e econômicas e um maior incremento no setor da prática de pesquisas.

Salienta-se o progresso das cidades universitárias do México e Caracas e a tendência geral de descentralização do ensino superior.

É sugerida uma pesquisa no sentido de previsão da necessidade de pessoal, número de alunos a ingressar na universidade, disponibilidade financeira dentro de 10 anos, o que ajudará ao diretores das Universidades a compreender a natureza dos problemas que terão de enfrentar nos anos vindouros. (M.L.L.) 66.

378.99 — RAMOS DE ENSINO

378.993

BOLETIM Informativo da Fundação Escola de Sociologia e Política de S. Paulo, ano 6, São Paulo, dez. 1963. 64p.

Relatório anual de atividades, trazendo informações sobre os cursos mantidos pela Escola, matrículas, estrutura e organização dos Institutos.

Ilustrações comprovam as solenidades comemorativas do trigésimo aniversário da Fundação, o interesse crescente pelo "Grau de mestre em Ciências Sociais", o funcionamento da Biblioteca-laboratório.

Salientam-se ainda a assinatura do convênio entre a Fundação e o Estado de S. Paulo, e a agência para o Desenvolvimento Internacional para a manutenção do Instituto de Estudos Rurais; informações sobre a editôra "Sociologia e Política" com a publicação da revista Sociologia, etc. (M.L.L.) 67.

378.9963

ESTRUTURA e objetivos da Universidade Rural do Brasil, s.l. Divisão de Documentação e Informação, 1963. 10p. multilít.

Breve histórico mostra como surgiu a Universidade Rural, com a promulgação do Decreto-lei de dez. de 1943 e sua evolução neste decênio. Põe em evidência a influência cultural da Universidade na zona da Itaguaí. Registra o total de cursos aí mantidos, sendo 23 de longa duração e 78 mais rápidos, atendendo a 2 075 alunos em 1961. Seu corpo docente é constituído de 210 professores.

Prevê na sua nova estrutura 17 Departamentos, 5 escolas de formação profissional, 3 colégios de ensino médio, 5 órgãos de administração e auxiliares e uma escola de pós-graduação. A pesquisa é centro de especial atenção no seu programa de atividades e os recursos orçamentários são os previstos no orçamento da União e os oriundos de suas receitas parafiscal e patrimonial. (M.L.L.) 68.

378.999

ESTUDOS Históricos, n. 1, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, jun. 1963. 204p.

Órgão do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Divide-se em seções, assim denominadas: Artigos e Documentos — que versam sobre pesquisas realizadas no campo da História; e ainda Problemas Pedagógicos; Crítica bibliográfica; Revista das revistas e Noticiário. (M.A.) 69.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

ABREU, Jaime — Os modernos estudos de custos e de investimentos em educação. C. SENAC, 14 (254): 8-9, abr. 1964.

Analisa a precariedade dos estudos sobre custos e investimentos em educação, no Brasil, em que não se faz sentir a presença imprescindível do educador e economista ao lado do estatístico, num trabalho de equipe.

Refere-se a artigo publicado pela Documenta n. 21, v. 1, da autoria dos estatísticos Hélio Jopfert e Pedro Henrique P. Saint Martin, que, baseados em levantamentos do S.E.E.C., mostram as despesas diretas do custo anual médio por aluno no Brasil, nos 3 níveis de ensino e procuram correlacioná-las com o crescimento do salário-mínimo.

Aponta e justifica alguns argumentos que reforçam a inviabilidade da utilização daqueles resultados para uma visão do problema, como a falta de sentido das expressões "custo anual médio do aluno de ensino médio e superior", "salário médio anual do professor" e a proporção entre êles nos diversos Estados, em face da heterogeneidade de elementos correspondentes aos diversos tipos de ensino e estabelecimentos.

O INEP e Centros Regionais poderão organizar equipes formadas de educador, economista e estatístico capazes de realizar estudos precisos sobre o custo e os investimentos em educação no Brasil. (M.L.L.) 70.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

DOCUMENTA n. 24. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, abr. 1964. 81p.

Transcreve atos oficiais, concedendo direito de lecionar em 1º ciclo de nível secundário a alunos de 1ª e 2ª série de Faculdade de Filosofia e dispondo sobre a duplicação de matrículas no 1º ano das escolas superiores.

Parceres diversos referem-se ao financiamento a estabelecimentos de ensino médio, à instituição, no ensino secundário, do ciclo artístico, para candidatos ao estudo da música e Belas-Artes, à duração de 4 anos para o Curso de Serviço Social, às Faculdades autorizadas a realizar exames de suficiência, nos termos do art. 117 da Lei de Diretrizes e Bases.

Registra a criação do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso e ementário da legislação federal do ensino correspondente a 1963. (M.L.L.) 71.

_____, n. 25. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, mai. 1964. 66p.

Põe em evidência o papel do Conselho Federal de Educação no estabelecimento de critérios de expansão do ensino superior, atento para evitar a exaustão do respectivo fundo, dando prioridade aos ramos de ensino, de acordo com as necessidades locais e com preferência dos cursos que se proponham às pesquisas científicas.

Salienta a interpretação vária sobre o art. 110 da Lei de Diretrizes e Bases, no que se refere ao "exercício do direito de opção pelo prazo de 5 anos, a partir da data de vigência da Lei, entre os sistemas do ensino federal e estadual, para fins de reconhecimento e fiscalização".

Entre os atos dos Conselhos Estaduais, estão as normas para a organização dos currículos dos cursos de grau médio do sistema educacional de S. Paulo. (M.L.L.) 72.

379.14

DOCUMENTA n. 26. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, jun. 1964. 80p.

Transcreve as normas para a organização do ensino médio no Distrito Federal.

Notícia sobre o 2º encontro de representantes dos Conselhos Estaduais de Educação, a realizar-se em julho de 1964, em Belo Horizonte, cujo temário inclui estudo sobre bolsas gratuitas e financiamento para reembolso, nos termos do art. 94 da Lei de Diretrizes e Bases, subvenção, assistência técnica a estabelecimentos de ensino para compra, construção e reformas de prédios escolares, iniciação nas artes aplicadas na 5ª e 6ª séries primárias, artesanato e o aprendizado industrial no Brasil.

Destaca parecer contrário à equiparação do curso de Filosofia dos Seminários Maiores ao curso de Filosofia das Faculdades de Filosofia e indicação de autonomia dos estabelecimentos federais isolados de ensino superior. (M.L.L.) 73.

379.15 — Organização e administração do ensino

379.15

ABREU, Jaime — Ajuda externa à educação. *J. Bahia*, 4 jan. 1964.

Acentua a complexidade do problema de ajuda externa e o trabalho realizado por cientistas sociais de várias nações, na análise e caracterização das ideologias políticas dos países em processo de desenvolvimento, a fim de tornar eficaz a cooperação oferecida. Analisa, em relação ao Brasil, quais as necessidades mais urgentes a atender, por parte de um auxílio internacional, nos três níveis de ensino, levando em conta a realidade nacional e os objetivos a que se destinam. (M.A.) 74.

CENSO Escolar

Veja 370.0031

CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar — Discurso na Universidade do Ceará. *B. inf. C.B.P.E.*, (84): 1-6, jul. 1964.

Após enaltecer o trabalho da Universidade do Ceará no setor da pesquisa e aperfeiçoamento, traça as linhas mestras do seu governo, cujo programa educacional é regido no sentido da descentralização do ensino, e sujeito a um planejamento adequado.

Para atender às necessidades do país, propõe que até 1970 sejam construídas cem mil salas de aulas no ensino primário, recorrendo ao salário-educação, a fim de garantir à criança a possibilidade de estudo naquela escola.

Preocupa-se igualmente com a educação de adultos; não discrimina o tipo de ensino acadêmico dos ramos de ensino médio que preparam para as atividades tecnológicas; pretende uma revisão da estrutura universitária, a começar pelo estatuto do magistério, e que em tudo isto o M.E.C. exerça uma função supletiva para o desenvolvimento e concretização do Plano Nacional de Educação.

Incentiva as atividades dos professores públicos ou de estabelecimentos particulares, e dos estudantes, julgando necessária uma justa tomada de consciência dos problemas nacionais que virão a enfrentar. (M.L.L.) 75.

379.15

FERNANDES, Florestan — A escola e a ordem social.

Veja 370.193

LEITE, Ida Zanir Rios — Administrando uma escola moderna.

Veja 371.2

MENESES, Eduardo Diatay B. de — Rumos de uma política educacional. *Pesq. e Planej.* 6 (6): 183-199, dez. 1963.

Analisando o sistema educacional do Ceará, sugere medidas a serem tomadas, no sentido de maior dinamização do ensino com planejamento urgente das atuais necessidades e possibilidades educacionais do Estado, dando maior ênfase ao ensino primário e educação de base, através dos quais propiciará modificações nos padrões culturais, visando a maior desenvolvimento, quer social, quer econômico. A escola exercerá dessa maneira a função integradora do homem na comunidade. (F.S.) 76.

PREPARAR as novas gerações para o desafio da hora histórica que vivemos. *R. Ens.*, 33 (217) : 83-89, abr. 1964.

Íntegra do discurso do Prof. Faria Tavares, ao efetuar a entrega, ao Governador do Estado, do Nôvo Programa de Ensino Primário.

Afirma que a educação é um processo social que conduz as novas gerações para a compreensão dos valores que devem constituir os fundamentos da organização social, sendo a infância a fase própria para a formação do adulto, daí decorrer a importância da orientação dos currículos escolares, mormente os de nível elementar.

Ressalta que a escola primária com o nôvo programa terá uma nova concepção: será comunitária; preparará para a vida; educará para a era tecnológica e os valores do regime democrático; assumirá finalidade em si mesma. (F.S.) 77.

VILALOBOS, João Eduardo R. — Ciência, educação e esforço. *Pesq. e Planej.*, 6 (6) : 155-169, dez. 1963.

Diz das vantagens dos recursos fornecidos pela ciência e pela técnica, em outros países, valendo de meios como o cinema, a televisão, o fonógrafo e o rádio para levar a instrução ao maior número possível de pessoas de todas as idades e para melhorar o ensino das escolas de todos os tipos e níveis, dado o alcance e a penetração de que são capazes e o emprêgo planejado deles tornando muito mais econômicos os serviços educativos.

Esclarece que no Brasil através dos Centros Regionais já se dão os primeiros passos no sentido do aproveitamento pedagógico desses recursos técnicos.

Analisa os programas educacionais, ressaltando que eles não se devem alhear da realidade a que pretendam servir. É preciso, pois, quando os fins assim o exigirem, substituir uma pedagogia conformista e do interesse imediato por uma pedagogia do esforço. Assim, no momento em que a indústria entra na era da automação, no momento em que se requer como condição da produtividade, uma cobertura científica e técnica em constante progresso, uma educação programada para o cumprimento desses objetivos surge como condição indispensável para o enriquecimento econômico do país. (F.S.) 78.

379.152

DOCUMENTA n. 26. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação.

Veja 379.14

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

— *A educação em Minas Gerais e seus aspectos sócio-econômicos*. Belo Horizonte, C.R.P.E., 1964. 32p. mimeogr. tab. e gráf.

Pesquisa realizada no intuito de demonstrar até que ponto a economia influi sobre a educação e vice-versa. Dá uma visão das peculiaridades das 13 regiões fisiográficas do Estado de Minas — urbanização em confronto com elementos rurais; especialização econômica, qualidades de serviços públicos em geral, proporção da população em idade escolar atendida em relação à população em geral, nos anos de 1958 a 1961.

Observa a evasão escolar em maior proporção nas zonas urbanas, e que onde predomina a criação de gado o número de matrículas efetivas é reduzido, mostrando que exige menor preparação escolar; quanto ao número de prédios e salas de aula, 38% possuem uma sala, 17% duas; três e até vinte e uma os 45% restantes.

As despesas em educação atingiram, em 1960, no sul do Estado, um total de 29 milhões e em 1961 passou a 36 milhões.

O custo de aluno no curso elementar varia de 8 mil a 12 mil de região para região, a média de alunos para cada professor é de 25.

O ensino médio conta com 521 estabelecimentos dos quais 83% particulares, 10% estaduais, 4% municipais e 3% federais. Em nível superior, 57 estabelecimentos atendem a 9.147 alunos.

Quadros estatísticos comprovam a situação. (M.L.L.)

79.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

GASPAR, Paulo — Uma sugestão para a segunda etapa do sistema Paulo Freire. *Est. univ.*, (5): 3-8, jul./set. 1963.

Propõe um programa para a segunda fase do sistema Paulo Freire, cujo tema central deve ser o "conhecimento do Brasil". Justificando essa escolha, mostra que o estudo do quadro geográfico-histórico do país permite "situar e datar" o homem.

Passa depois às necessidades básicas da vida, cuja satisfação por meio de atividades permitem total realização humana.

Apresenta o plano de estudos a ser desenvolvido para assegurar ao povo o essencial da instrução primária. Julga que o principal problema é a formação de coordenadores aptos a executar o método Paulo Freire.

A terceira fase do sistema seria a Universidade Popular, tarefa principal do Serviço de Extensão Cultural, de acordo com os princípios de democratização da cultura. (R.T.) 80.

379.2

MINISTÉRIO da Educação e Cultura e "O Cruzeiro" — *Cartilha A.B.C.*, s.l. 1962. 52p. ilustr.

Cartilha para alfabetização de adultos, baseada no método da palavração e que o Programa de Emergência adotou juntamente com o manual do professor. (M.L.L.) 81.

_____, *Manual do alfabetizador*, s.l., dez. 1962. 59p. ilustr.

Guia do professor no uso da Cartilha ABC, quanto ao ensino da leitura e da escrita, mostrando como, a partir da palavra-chave, as sílabas e letras com seus respectivos sons devem ser identificados para o alcance de uma leitura rápida.

Em seu esquema, algumas aulas visam à aprendizagem de novos conhecimentos, e outras à sua fixação.

Cada lição traz os passos que devem ser dados paulativamente pelo professor, identificando as figuras às palavras, escrevendo-as no quadro-negro e lendo-as pausadamente para os alunos — que repetirão em voz baixa. Distinuir a estrutura das palavras escritas, separar a 1ª sílaba para que o aluno a complete e identifique a seguir, no seu conjunto e na expressão.

Para a escrita, as letras chaves são escritas no quadro-negro, "repetidas no ar", na carteira e por fim sobre o papel — a correção é individual. (M.L.L.) 82.

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

707

CURSO Intensivo de arte na educação. Rio de Janeiro, Escolinha de Arte no Brasil, abr. 1964. 19p. mimeogr.

Prospecto com indicações sobre duração, horário, local, exigências de matrícula do curso em epígrafe.

Situa problemas psicológicos e princípios de pedagogia com o objetivo de dar ao professor síntese das tendências atuais da educação por intermédio da arte, conforme se verifica pelo currículo e atividades artísticas aí aplicadas. (M.L.L.) 83.

CRIPPA, Domingos — O valor da economia à luz do primado do homem. *Convivium*, ano 3, 4 (4): 3-15, jun. 1964.

Calcado na doutrina social da Igreja, à base dos textos de João XXIII (*Mater et Magistra* e *Pacem in Terris*), Pio XII (*Alocuções*) e Pio XI (*Quadragesimo Anno*), bem como trabalhos de Calvez-Perrin e Lebret, o autor defende a tese de que sendo a sociologia e a economia ciências de conclusões, pressupõem elas fundamentos ideológicos ou antropológicos.

Desenvolve então o confronto entre as concepções marxista e cristã diante dos problemas econômicos e do homem, salientando as contradições a seu ver antitéticas e insuperáveis: uma, a marxista, imanentista (o homem, auto-suficiente, é um epifenômeno do mundo natural); a outra, a cristã, transcendente (o homem criado por Deus e com um destino sobrenatural), decorrendo daí, no primeiro caso, a redução do homem ao econômico e no segundo caso a colocação da economia a serviço do homem.

Concluindo, defende a necessidade de uma economia construída de acordo com os princípios da justiça social, com a eliminação de contrastes "insolentes" (abundância do supérfluo em grupos privilegiados e carência das necessidades fundamentais na maior parte da sociedade) pela produção e distribuição dos bens num programa de colaboração entre as nações desenvolvidas e subdesenvolvidas. (J.M.B.)

VAZ, Pe. Henrique C. de Lima — Moral, sociedade e nação. *R. bras. Fil.* 14 (53): 3-30, jan./fev./mar. 1964.

Analisa a estrutura fundamental do grupo humano na sua condição animal, mas consciente de si, do homem que descobre o outro e tem uma visão do mundo.

Dessa conscientização de si e do outro, surge a moral, fator psicossocial que garante a segurança de uma sociedade política.

Assinala o valor da consciência moral regida por uma lei também moral e que supõe a universalidade do bem, donde o caráter normativo dessa lei.

Distingue moral e ideologia tomando como exemplos Marx e Nietzsche.

Conclui que a comunicação da consciência é o plano específico da moralidade e que a solidariedade universal e generosidade entre os homens é o caminho aberto para a segurança das nações. (M.L.L.)

137

LIMA, Francisco Pinheiro — Aristóteles e os traços psicológicos das idades. *Arq. Univ. da Bahia — Fac. Fil.*, (7): 77-83, 1963.

Considerando a extensão do termo "traços psicológicos" que abrangem temperamento, caráter e personalidade simultaneamente, enumera e esquematiza as características do grupo dos jovens, dos velhos e do homem maduro.

Faz em seguida uma análise desses grupos em nossos tempos e particularmente no Brasil. (M.L.L.) 86.

154.4

GUIMARÃES, Magda Soares — Tipos, processos e produtos de aprendizagem. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 32 (215/216): 55-67, agô./dez. 1963.

Observa que, seja qual fôr o conceito que se tenha de processo educativo, sejam quais forem as finalidades que se lhe atribuíam, êle é sempre um estímulo de transformações. Quando se educa, o que se pretende é, em última análise, transformar o indivíduo, promover nêle mudanças que o levem da "potencialidade ao ato".

Essas transformações devem operar-se na personalidade integral do educando, em todos os campos de vivência do ser humano, ou seja, no campo do agir, do sentir e do pensar.

A autêntica educação há de estimular, por meio da aprendizagem, de maneira harmônica e equilibrada, transformações nesses três campos, que correspondem, respectivamente, a 3 tipos de aprendizagem: motora, apreciativa e conceitual ou ideativa. (F.S.) 87.

199.81

VITA, Luis Washington — Índice de uma História da Filosofia no Brasil; a vida filosófica brasileira. *R. bras. Fil.*, 14 (53): 102-111, jan./mar. 1964.

Sugere um esboço de sistematização da história da Filosofia no Brasil, solicitando informações e bibliografia para completar o trabalho. Com os mesmos objetivos, transcreve o informe à Federação Internacional das Sociedades de Filosofia, dando uma idéia da vida filosófica de nosso país, sendo êste ponto de partida para estudo mais exaustivo. (R.T.) 88.

300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

301 — Sociologia

301.01

COELHO, Rui — *Indivíduo e sociedade na teoria de Augusto Comte*. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1963. 127p. (B. 297, Sociologia II, n. 2).

Para Comte, o social é o que há de mais humano no homem. Assim a idêia do indivíduo isolado é mera abstração pois o desenvolvimento do homem é "concebido como a subordinação dos impulsos de cada qual às diretrizes da

sociedade, a disciplina imposta aos sentimentos para que se afinem pelo diapasão do grupo, e o entrosamento das atividades intelectuais no patrimônio cultural que vem dos antepassados".

Observa que todo o pensamento contiano se orienta pela idéia de conciliação, que se estende a todos os campos: entre o indivíduo e a sociedade, entre a ordem e o progresso; entre o poder e a liberdade, entre ciência e religião. "Mas não existe em Comte a resolução do conflito pela superação dos dois termos em presença, mas sim, pela preponderância de um sobre o outro, como no caso da sociologia em que se dá a fusão do indivíduo na sociedade e a realização final da ordem pelo progresso." (F.S.) 89.

301.1

RIBEIRO, J. Querino — Relações públicas e relações humanas no trabalho. *Pesq. e Planej.*, 6 (6): 123-135, dez. 1963.

Conceituando o que seja relações públicas e relações humanas no trabalho, ao mesmo tempo em que dá os objetivos gerais e o encadecamento de fatos históricos que propiciaram a posição atual do problema e as peculiaridades da "empresa escolar" frente a essas questões, encarece as exigências da formação e seleção dos diretores e de outros elementos do pessoal que são indicados para atender a essas exigências, quer nas unidades, quer nos sistemas de ensino. (F.S.) 90.

301.24

FERNANDES, Florestan — A escola e a ordem social. Veja 370.193.

MANCINI, Luís Carlos — Desenvolvimento, comunidade e Serviço Social. *Sínt. pol. econ. soc.*, 6 (21): 24-38, jan./mar. 1964.

A época atual é caracterizada pelo acesso social em que o homem, não sem dificuldades, está alerta para suas reivindicações políticas, econômicas, sociais, culturais e morais, em que a mulher ingressa na vida pública e surgem novas nações.

Para maior vitalidade comunitária, considera necessária a adesão à democracia cristã, que se baseia na supremacia dos homens e na solidariedade entre eles. O Serviço Social como método de trabalho e não como forma meramente assistencial, acompanhará o homem na sua evolução na família, na escola e na sociedade, e o assistente social, como líder, será o elemento de ligação para o bom entendimento entre os homens. (M.J..L.) 91.

309.1

COMO foi: pesquisa a mão-de-obra comerciária em B.H. Veja 331.11.

GÓIS FILHO, Joaquim Faria, e COSTA, Roberto Hermeto Corrêa da — O trabalho de engenheiros e técnicos na indústria e a sua formação; pesquisa realizada mediante convênio com o M.E.C. Veja 331.11.

330 — ECONOMIA

330

CRIPPA, Domingos — O valor da economia à luz do primado do homem. Veja 100.

331 — Trabalho

331

INSTITUTO Cultural do Trabalho. *Primeiras atividades*. S. Paulo, 1964. 45p.

Com uma finalidade educativa, o Instituto Cultural do Trabalho procura preparar os operários urbanos e rurais, os dirigentes sindicais, atuais ou em potencial, para uma nova política trabalhista, proporcionando-lhe um programa de estudos intensivos teóricos e práticos, com leituras e debates.

Mostra a função do sindicalismo democrático na sociedade moderna e em anexo apresenta questionário organizado para levantamento sobre a liderança sindical em S. Paulo. (M.L.L.) 92.

331.11

Como foi: pesquisa a mão-de-obra comerciária em B.H. C. SENAC, 14 (252): 4 e 5, fev. 1964.

O Departamento Regional do SENAC de Belo Horizonte realizou em 1963 uma pesquisa com o objetivo de conhecer a flutuação do mercado de trabalho de Belo Horizonte e constatar quais as funções mais procuradas. A estrutura da amostra compreendia grupos de funções de escritórios, de venda e de atividades diversas.

Do levantamento efetuado mensalmente, foi registrada a maior procura dos cargos de auxiliar de escritório, vendedor e garção, e índices comparativos da procura de mão-de-obra das respectivas funções.

Considera-se que a queda da oferta de empregos, em alguns setores, se deve à saturação ou a diversos fatores que interferem no mercado de trabalho, como seja o aumento do salário-mínimo.

Identificadas as funções preferenciais, é assinalado o trabalho do SENAC com a promoção de cursos diversos para atender as necessidades do comércio mineiro. (M.L.L.) 93.

Góis FILHO, Joaquim Faria, e COSTA, Roberto Hermeto Corrêa da — *O trabalho de engenheiros e técnicos na indústria e a sua formação*; pesquisa realizada mediante convênio com o M.E.C. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1964. 113p.

Estudo realizado em 472 empresas industriais procurando verificar aquelas que utilizam engenheiros e técnicos de nível médio. Nos levantamentos feitos procurou-se conhecer a posição dos engenheiros em relação aos técnicos e de ambos em relação aos operários em geral. Analisou-se ainda as suas tarefas e encargos e os cursos de formação existentes.

As amostras foram escolhidas pelo seu caráter representativo da realidade industrial brasileira, incluindo-se grandes, médias e pequenas empresas existentes em áreas de maior desenvolvimento industrial. Inclui, também, o trabalho dados relativos ao número de escolas de engenharia e de colégios industriais do País (cursos, matrículas, conclusões de curso, etc.), relativos ao ano de 1962. (R.T.) 94.

338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9181

IANNI, Otávio — O Estado e o desenvolvimento econômico do Brasil. *América Latina*, 7 (1): 39-56, jan./mar. 1964.

Mostra que a economia brasileira se encontra num período de transição, entre um regime agrícola-comercial, do tipo colonial, e um regime capitalista-industrial em formação. A revolução de 1930 conferiu o poder à burguesia industrial, que consciente de seus interesses, estimulou aquele processo.

O Estado brasileiro não desconhece tal transformação, mas efetua uma política econômica de intervenção que tem por objeto estimular e orientar a formação do regime capitalista industrial. Assim, sem que haja uma economia planificada, o Estado deve redefinir sua estrutura e suas funções e participar profundamente da vida econômica do país, ligado aos interesses de certas classes sociais. (Resumo da revista.) 95.

360 — ASSISTENCIA SOCIAL

360

Serviço Social do Comércio. Rio de Janeiro, *Legislação do SESC*, 1964. 40p.

Transcreve o Decreto-lei 9.853, de 13 de setembro de 1946, que atribui à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio, com a finalidade de planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar social, aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade.

Apresenta o regulamento da nova entidade, assinalando sua finalidade — organização administrativa no campo nacional e regional, os recursos e destinos de seu patrimônio e algumas disposições transitórias. (M.L.L.) 96.

918.1 — GEOGRAFIA DO BRASIL

918.1

REIS, Artur César Ferreira — Problemas atuais do Brasil. *Carta mens.*, 9 (108): 3-14, mar. 1964.

Considerando o país na sua grande extensão territorial e demográfica, tenta explicar as condições em que vive o povo brasileiro, a partir de uma análise retrospectiva dos fatos históricos que constituem a estrutura política do Brasil. Analisa os problemas de base de integridade territorial, aculturação de imigrantes, reformas administrativa, comercial, bancária, urbana, agrária, etc. e a maneira de solucioná-los, dentro do surto industrial, com o apoio dos partidos políticos e das Universidades particulares ou federais. (M.L.L.) 97.

III

LIVROS DIDÁTICOS *

372 — *Nível elementar*

372

BACHA, Magdala Lisboa — *Entre amigos*; segundo livro. Ilust. de Luís Fabiano de Miranda. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1963. 161p. (Col. surpresas e mais surpresas). 98.

————— — *O presente*; pré-livro. Ilust. de Maria da Conceição Ferraz Ventura. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1964. 54f. (Col. surpresas e mais surpresas). 99.

BRÉSCIA, Daizy — *Brasília*; cartilha [e livro intermediário. Capa de Italo Cencini. Ilust. de Milton Bréscia]. [Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1964]. 79p. — 2.º ano primário. [Pref. de Máximo de Moura Santos. Capa de Edgar Koetz. Des. de Italo Cencini]. 8.ed. [1964]. 88p. supl. 64p. — 3.º ano. [Des. de Manuel Victor]. 7-9.ed. [1964]. (Supl. 64p.) — 4.º ano, 6. e 7.ed. [1964]. 136p. (Supl. 64p.) 100.

CARDOSO, Nazir — *Curso primário supletivo*; terceiro nível. Ilust. de Leda A. de Sá. [Rio de Janeiro], Conquista, [1964]. 194p. 101.

CEGALLA, Domingos Pascoal [e outros] — *Curso de admissão ao ginásio*; Português: Domingos Pascoal Cegalla; Matemática: Geraldo Gomes de Sousa; História: Mário Cunha; Geografia: João Carlos F. Cantuária. [Rio de Janeiro], J. Ozon, 1963. 421p. ilustr. 102.

LEITE, Margarida Fialho Thompson — *Meu livro de conhecimentos gerais*. Segunda série — curso primário. Ilust. de Inês Oson Monfort. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1964. 64p. — Terceira série, 1964. 108p. — quarta série, 5.º ano escolar. 9.ed. 1964. 232p. 103.

* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os livros em 1.ª edição revista, aumentada ou atualizada).

372

MORAIS, João Barbosa de — *Admissão ginasial*. 43.ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1963. 876p. ilustr. 104.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar*

372.3

VERSIANI, Maria Sênobia Rabelo — *Meus trabalhos e descobertas em ciências naturais*; segunda série primária. (Ilust. da autora). Rev. musical de Jupira Duffles Barreto. 7.ed. e aum. Belo Horizonte, Ed. do Brasil em Minas Gerais, 1963. 92p. — Terceira série, 3.ed. 1963. 159p. — Quarta série. 7.ed. 1963. 128p. (Col. didática de Minas Gerais, série primária, v. 15, 16, 17). 105.

372.4

BACHA, Magdala Lisboa — *Travessuras de Tufão*; leituras intermediárias. Ilust. de Maria da Conceição Ferraz Ventura. 7.ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir. 1963. 87p. (Col. surpresas e mais surpresas). 106.

Nível médio

260 — *Religião*

268

LÉZIER, Teresa de Cristo, O.S.U. — *A caminho do Pai*; livro do aluno, 1.º ano. 6.ed. rev. Rio de Janeiro, Liv. Agir. 1963. 200p. 107.

371 — *Ensino*

371

PENTAGNA, Romanda Gonçalves — *Didática geral* (de acordo com os programas oficiais da primeira e segunda séries do curso normal das escolas do Estado do Rio de Janeiro). [Pref. de Irene Melo Carvalho]. 4.ed. aum. atual. e ref. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1964. viii, 222p. 108.

420 — *Inglês*

425

FITZGERALD, Frederico — *Gramática teórica e prática da língua inglesa*. 43.ed. ampl. pelo prof. Edgar Tweedie. Pôrto Alegre, Liv. Selbach, [s.d., 1964]. 361p. ilustr. 109.

428

DIXSON, Robert J. — *Exercises in English conversation*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1963. 127p. (Regentes English as a foreign language series). 110.

HILDEBRAND, Arnaldo Mário — *English though dialogue*; 1.º v. 1.ed. Pôrto Alegre, Liv. Santo Antônio — Pão dos Pobres, [s.d. 1964]. 252p. ilustr. 111.

469 — *Português*

469.5

BRANDÃO, Cláudio — *Sintaxe clássica portuguesa*. Belo Horizonte, [impr. Universitária de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distr. Acadêmica]. 1963. 856p. 112.

CARRETER, Fernando Lázaro, e LARA, Cecília de — *Manual de explicação de textos; cursos médio e superior*. [Pref. de José Aderaldo Castello]. 2.ed. rev. S. Paulo, Ed. Centro Universitário, 1963. 200p. (Col. ibero-românica de letras, manuais studium, 1). 113.

CEGALLA, Domingos Pascoal — *Novíssima gramática da língua portuguesa: para os alunos dos cursos de ensino de grau médio*. S. Paulo, Ed. Nacional, [1963]. xx, 375p. 114.

469.8

CEGALLA, Domingos Pascoal — *Português; primeira série ginásial (curso secundário, técnico e normal)*. 10.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1964. 215p. ilustr. Segunda série. 8. e 9.ed. rev. 1964. 191p. — Terceira série 6. e 7.ed. rev. 1964. 208p. — Quarta série 8.ed. rev. 1964. 191p. 115.

————— *Português para o colégio comercial (1.º, 2.º e 3.º anos)*. S. Paulo, Ed. Nacional, [1964]. 219p. 116.

CRETELA JÚNIOR, José — *Português; vol. 1, para os cursos ginásiais*. [ilust. de Italo Attene e Augusto Mendes]. S. Paulo, Ed. Nacional, [1964]. 167p. 117.

CUNHA, Celso — *Manual de português; para o curso de admissão*. 8.ed. melh. Rio de Janeiro, Livr. São José, [s.d. 1964]. 142p. — Terceira e quarta séries ginásiais. 4.ed. rev. 1963. 118.

DELVAUX, Nestor, P.F.M. — *Português no curso colegial; 1.ª série, cursos clássico, comercial, industrial e normal*. S. Paulo, Ed. Coleção F.T.D. [s.d. 1964]. 262p. — 2.ª série, 1964. 323p. 119.

DINIZ, Sousa — *Curso de português*. 6.ed. rev. e aum. S. Paulo, Liv. Francisco Alves, [s.d. 1964]. 196p. 120.

ELIA, Hamilton, e ELIA, Sílvio — *100 textos errados e corrigidos*. 19.ed. melh. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1963. 240p. 121.

IRMÃOS MARISTAS — *Português; para 4.º e 5.º anos e admissão*. S. Paulo, Ed. Coleção F.T.D. [1963]. 204p. ilustr. — 1.ª série ginásial. [1963]. 301p. — 3.ª série, 1964. 270p. — 4.ª série, 1964. 283p. 122.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Administração Escolar, 13, 29
Admissão ao ginásio — Livros didáticos, 102, 104
Agronomia — Estudo, 68
Ajuda internacional, 74
Alfabetização, 80-82
Aprendizagem, 87
Arte — Educação, 83
Assistência Social, 96
Bilingüismo infantil, 37
Biologia — Ensino, 54
Censo Escolar, 1, 18, 20, 21
Ciências Naturais — Livros didáticos, 105
Ciências Sociais, 67
Classes Experimentais, 42
Colégio Pré-Universitário, 62
Colóquio Latino-Americano sobre os Conhecimentos a Respeito da Infância e Necessários ao Educador, México, nov. 1963, 17
Conferência Internacional de Instrução Pública, 26.^a, Genebra, julho de 1963, 12
Congresso da Federação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, 8.^o, 4
Congresso Internacional de Saúde, Educação Física e Recreação, Rio de Janeiro, 1963, 34
Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, 2.^o, Rio de Janeiro, 1963, 34
Conhecimentos gerais — Livros didáticos, 103
Conselho Federal de Educação, 3, 4, 71-73
Desenvolvimento econômico — Brasil, 95
Didática — Ensino, 107
Educação — Alemanha, 27
" — França, 28
" — Inglaterra, 25, 26
Educação de adultos, 50, 51
Educação cívica, 5, 55
Educação física, 34
Educação pública, 70-82
" " — Minas Gerais, 79

- Encontro de Representantes dos Conselhos Estaduais de Educação, Belo Horizonte, julho 1964, 73
- Ensino agrícola, 44
- Ensino comercial, 45
- " " — França, 28
- Ensino elementar, 37 e 38, 77
- " " — Livros didáticos, 98-106
- Ensino industrial, 46-49
- Ensino médio, 39-40
- " " — Livros didáticos, 107-122
- Ensino normal, 43
- " " — Livros didáticos, 107
- Ensino secundário, 42, 43
- Ensino superior, 59-69
- " " — América Latina, 66
- " " — França, 65
- Estatística — Ensino, 52
- Estatística da Educação, 1, 2, 4
- Estrutura Política — Brasil, 97
- Estudo dirigido, 32
- Exames vestibulares, 3, 31
- Filosofia, 84, 85, 88
- Filosofia — Brasil, 88
- Filosofia da Educação, 6
- Financiamento do Ensino, 70
- Ginásios vocacionais, 41
- Grupos — Orientação, 10
- Higiene mental, 35
- História — Estudo, 69
- História da Educação — Brasil, 24
- Industrialização, 57
- Inglês — Livros didáticos, 109-111
- Legislação do Ensino, 71-73
- Lei de Diretrizes e Bases, 3, 5, 73
- Leitura — Ensino, 5, 38
- Leitura e linguagem — Livros didáticos, 100, 106
- Livros didáticos, 98-122
- Mão-de-obra, 93
- Mudança social, 11, 91
- Orientação educacional, 33
- Pesquisa educacional, 7, 9, 15, 16, 19, 22, 23, 49, 94
- Pesquisa social, 93, 94
- Política da Educação, 75-78
- Política Trabalhista, 92

- Português — Ensino, 53
" — Livros didáticos, 112-122
Professores — Formação, 5
" — Status, 22
Psicologia individual, 86
Reforma universitária, 58
Relações Públicas, 90
Religião — Livros didáticos, 108
Rendimento Escolar — Avaliação, 30
Reunião do Comitê Consultivo Intergovernamental do Projeto Principal
n. 1 da U.N.E.S.C.O., Brasília, 3-6 março 1964, 14
Salário-Educação, 19
Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, 2.º, Pôrto Alegre, 7-14
julho 1963, 13
Sociologia, 89-91
Sociologia Educacional, 7-11
Técnicos — Formação, 56, 57

ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 31, 39, 70, 74
AMADO, Gildásio, 40
AVILA, Ernani de Barros, 34
BACHA, Magdaia Lisboa, 98, 99, 106
BARROS, Roque Spencer Maciel de, 6
BRANDÃO, Cláudio, 112
BRÉSCIA, Daizy, 100
CAMPOS, Dinah M. de Sousa, 7
CARDOSO, Nazir, 101
CARRETER, Fernando Lázaro, 113
CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar, 75
CEGALLA, Domingos Pascoal, 102, 114-116
COELHO, Rui, 89
COIMBRA, Alberto Luis, 56
COSTA, Aída, 38
COSTA, Roberto Hermeto Corrêa de, 94
CRETELA JÚNIOR, José, 117
CRIPPA, Domingos, 84
CUNHA, Celso, 118
CUNHA, Nádia Franco, 42
DAVIS, Harold E., 66
DELVAUX, Nestor, 119
DINIZ, Sousa, 120
DIXSON, Robert J., 110
ELIA, Hamilton, 121
ELIA, Silvio, 121
FERNANDES, Florestan, 8
FINEBERG, Dinah, 41
FITZGERALD, Frederico, 109
FREITAS, Divaldo Gaspar, 24
FROTA-PESSOA, O., 54
GASPAR, Paulo, 80
GÓIS FILHO, Joaquim Faria, 47, 94
GOMES, Fernando de Miranda, 28